



Cidade disfarçada: Petrópolis como *disguised location* na telenovela

“Lado a Lado”

Caroline da Silva Gomes
Frederico Ferreira de Oliveira
Jarlene Rodrigues Reis

Resumo: O objetivo desse trabalho consistiu em identificar, na perspectiva de telespectadores da telenovela “Lado a Lado”, exibida pela Rede Globo, suas percepções em relação aos ambientes petropolitanos retratados na obra como representações de outra localização – fato caracterizado como “*disguised locations*” na literatura sobre turismo cinematográfico. Tomou-se como fundamentação quadro teórico acerca de imagens, imaginário, memória e identidade, turismo cinematográfico e teledramaturgia. A abordagem metodológica foi quantitativa/qualitativa, sendo os dados coletados por meio de questionário, aplicado entre espectadores da telenovela. Observou-se que os participantes que demonstraram maior facilidade em reconhecer os locais haviam estabelecido algum contato prévio com eles.

Palavras-chaves: Imaginário; Telenovelas; *Disguised locations*; Lado a Lado; Petrópolis.

ABSTRACT: This study aims to identify, in the perspective from viewers of the *telenovela* “Lado a Lado”, aired by Rede Globo, their perceptions related to Petrópolis’ places portrayed on screen as representations of another location - known as *disguised locations* in the literature of film-induced tourism. It presents a theoretical framework that involves images, imaginary, memory and identity, film-induced tourism and *teledramaturgia*. The methodological approach was quantitative/qualitative, the data being collected by questionnaires, applied among the *telenovela* audience. It was observed that participants who demonstrated greater facility in recognizing the locations had established some sort of previous contact with them.

Keywords: Imaginary; Telenovelas; *Disguised locations*; Lado a Lado; Petrópolis.

1 Introdução

A telenovela, produto de maior lucratividade e popularidade da televisão nacional (LOPES, 2003), assume um papel significativo no contexto cultural brasileiro. De acordo com Oliveira et al. (2015, p. 292) ela transmite uma “variedade de símbolos e significados ligados a imagens que influenciam, em diversos aspectos, a percepção e o imaginário dos espectadores”. É esse imaginário que, para Maffesoli (SILVA, 2001), dita como interpretamos o mundo que nos cerca.

Sendo assim, a capacidade da telenovela de influenciar o imaginário está expressamente relacionada ao turismo. Há inúmeros exemplos de produções que impulsionaram a atividade turística nas regiões onde foram ambientadas. Todavia, é comum que as ficções televisivas retratem nas telas uma região que, na realidade, possui diferente posição geográfica. As filmagens podem ocorrer tanto em estúdios quanto em locais reais que são minimamente modificados com o objetivo de parecer outro.



A novela das 18h tem sido objeto de alguns estudos acadêmicos, como os de Rocha et al. (2013) e Baccega et al. (2014), que abordaram seu conteúdo histórico além de Fernandes (2013) e Kunz et al. (2015), que analisaram a representação do negro em “Lado a Lado”. Exibida entre 2012 e 2013 pela Rede Globo de Televisão, “Lado a Lado”, por exemplo, teve parte de suas gravações realizadas no município de Petrópolis, a fim de ambientar sua trama na Zona Sul do Rio de Janeiro no início do século XX. Porém, nenhuma investigação se debruçou sobre a discussão acerca das locações deslocadas (*disguised locations*), onde aconteceram as filmagens da trama.

Por esta razão, a pesquisa se baseou em “Lado a Lado” para buscar entender como os espaços petropolitanos são apresentados nas telas, bem como suas relações com o imaginário e a identidade da cidade. Propôs-se aqui a investigação do papel de *disguised locations* atribuído a esses lugares em grande parte das telenovelas, com o intuito de contribuir para estudos futuros na área do turismo midiático em Petrópolis.

O referencial teórico foi composto por leituras nas áreas de imaginário e memória (DURAND, 1964; 1998; POLLACK, 1989; 1992; HALBWACHS, 1992; 2005) e turismo midiático (BEETON, 2005; NASCIMENTO, 2009; ROESCH, 2009; FOIS-BRAGA, 2009).

Com a abordagem voltada para a investigação dos imaginários de Petrópolis, o estudo busca contribuir para as reflexões sobre as múltiplas identidades e representações da cidade que já é consolidada como “*disguised location*” no cenário televisivo brasileiro.

2 Turismo de teledramaturgia no contexto cultural brasileiro: a influência da telenovela no imaginário coletivo

2.1 Imaginário e memória

Com os relevantes progressos das tecnologias de reproduções por imagens e de seus meios de transmissão, a sociedade está exposta a um bombardeamento imagético. A chamada “civilização da imagem” (DURAND, 1998) acumula conhecimentos por meio de experiências visuais “a cada filme que se assiste, a cada exposição de arte que se percorre, a cada viagem que se faz” (GASTAL, 2005, p. 30).

Portanto, de acordo com Susana Gastal (2005), ao falar sobre Nova Iorque, por exemplo, não é necessário que seja feito um relato minucioso para que as imagens do *Empire State Building*, da Estátua da Liberdade, do *Central Park* e da *Times Square* sejam lembradas, mesmo por alguém que não conhece a cidade norte-americana. Isso porque os indivíduos preservam essas imagens, as quais constituem imaginários.

Laplantine e Trindade (1997) descrevem o imaginário como um sistema de criação que se baseia no real para configurá-lo e reconstruí-lo. Ele faz parte do campo de representações, mas não é uma reprodução ou transposição das imagens, seria, na verdade, a maneira pela qual os homens interagem, subjetiva ou objetivamente, com a realidade, atribuindo-lhe significados. A realidade é manipulada pela destreza do imaginário, o qual representa, para Laplantine e Trindade (1997), um conjunto de sensações partilhadas, carregadas de afetividade e emoções que traduzem o modo como o mundo é visto e percebido. Barbier (1994) considera o imaginário como um conjunto de figuras, formas, e símbolos os quais se exprimem no representar e no dizer dos indivíduos.

O imaginário é um fenômeno construído coletivamente, pois ultrapassa cada indivíduo e o integra em um conjunto muito mais amplo (MAFFESOLI, 1998). Portanto, quando se fala em “seu” imaginário, fala-se do imaginário de um grupo no qual o indivíduo está inserido, como explica Maffesoli (SILVA, 2001). Durand (1964), por sua vez, afirma que o imaginário está sujeito a interpretações concretizadas de forma individual, regional e social, pois está associado a símbolos os quais são representações que dão lugar a sentidos. Em suas palavras “o símbolo remete para algo, mas não se reduz a uma única coisa” (DURAND, 1964, p. 56).

Em outra perspectiva, Bourdieu (1989) afirma que o imaginário consiste na utilização, produção e expressão por meio de símbolos que são instrumentos de integração social, enquanto meios de conhecimento e comunicação, os quais tornam possível o consenso sobre a percepção do mundo social.

Os lugares são espaços preenchidos por imaginários e têm suas identidades geradas a partir da memória de seus habitantes, pois segundo Pollack (1992), é estreita a relação entre memória e o sentimento de identidade.

As paisagens, os costumes, as tradições, o folclore, a música, a arquitetura, as celebrações, as datas e personagens históricas, as regras de interação, as receitas



culinárias e as vestimentas são pontos de referência que estruturam a memória e a inserem, de acordo com Maurice Halbwachs (1992), na memória coletiva do grupo a que pertencemos. Pollack (1989) acrescenta que quando temos contato com essas referências de épocas passadas, constantemente as integramos em nossos próprios sentimentos de filiação e origem, de modo que alguns elementos se organizam em um quadro cultural comum a toda humanidade, e assim a memória permanece viva.

A memória é, portanto, acionada a partir das relações afetivas e dos sentimentos que atribuímos aos objetos, situações, lugares, momentos e pessoas, com apoio no ambiente social que nos cerca, assim como por pontos de referências de ordem sensorial, como cheiros, cores, sons. Para Pollack (1989), é alimentada ainda pela interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido.

Pollack (1989) nos direciona para compreensão da força dos filmes e documentários como instrumentos significativos para os rearranjos sucessivos da memória coletiva e da televisão, para a memória nacional, que trazem à tona sentimentos e emoções responsáveis por nutrir a memória. Desse modo, as imagens veiculadas são capazes de encantar e encorajar o indivíduo a conhecer um país, um estado e/ou uma cidade. Essas imagens possuem, portanto, a capacidade de nos motivar para que nos aventuremos no desconhecido, estimulando o desejo de vivenciar novas experiências culturais ou até de aprofundar os conhecimentos a respeito de nossa própria cultura.

2.2 Turismo midiático: uma imersão no território ficcional

O turismo cinematográfico ou “cineturismo”, como prefere o autor Flávio Nascimento (2009), é uma das vertentes do turismo que acontece por meio da visitação de destinos associados a produções culturais, tais como filmes, curtas, telenovelas, minisséries e séries televisivas. Isso porque o indivíduo, enquanto espectador, é estimulado a buscar aquilo que ficou impregnado em seu imaginário. Esse fenômeno também é conhecido como *film-induced tourism*, termo que Sue Beeton (2005) acredita incluir melhor a televisão e vídeos nessa modalidade de turismo.

Roesch (2009) define o turismo cinematográfico como um nicho específico do turismo, o qual direciona visitantes a locais retratados nas telas durante ou após a



produção de um longa metragem ou uma ficção televisiva. Os turistas cinematográficos, também conhecidos como *jetters*, são indivíduos que, segundo o autor, visitam, seja por planejamento ou por coincidência, espaços físicos reais onde foram filmadas cenas retratadas nas telas de cinema ou de televisão. Nascimento (2009) acrescenta que são turistas que se aventuram mundo afora para conhecer locações de filmagens. Roesch (2009) esclarece, ainda, que o termo locação não é sinônimo de estúdio, já que locação se refere ao espaço geográfico real e as chamadas *off-locations*, que incluem os estúdios, são cenários construídos artificialmente com o propósito de recriar ou criar um local.

Fois-Braga (2009) afirma que esse modelo de turismo surge para apresentar ao telespectador os bastidores das produções e, ao mesmo tempo, inseri-lo no território ficcional visto nas telas. Cabe ao turista eleger quais pontos valem a visita e quais serão desprezados, e essa decisão depende dos vínculos emotivos estabelecidos entre o turista enquanto espectador com a produção.

Para Nascimento (2009), essa necessidade de conhecer tais locações é proporcionada pelo desejo de fazer parte de um mundo idealizado, de se aproximar das personagens e de seus ídolos, de viver uma aventura própria. Ao reconhecer tais influências, Beeton (2005) destaca que o desenvolvimento da identidade, imagem e representações culturais de uma localidade pode ser delineado por meio de filmes populares e ficções televisivas, que refletem e reforçam os costumes culturais atuais.

Entretanto, existem situações em que a escolha da locação e dá em função de outras razões, sendo essa ação estudada por Beeton (2005) ao definir *mistaken identities* ou *disguised locations*, como Roesch (2009) intitula, as quais referem-se ao fato de que essas locações podem ser usadas, geralmente por questões financeiras ou logísticas, apenas para filmagem, retratando outro lugar no qual a trama é ambientada.

Um dos exemplos mais claros de *disguised location* é a cidade canadense Vancouver que, apesar de ser um dos principais centros de produção cinematográfica na América do Norte (GASHER, 2002) e aparecer em um significativo número de filmes e séries de televisão, representa, na maioria dos casos, outras localidades.

O turismo midiático, portanto, beneficia tanto o espectador, que tem satisfeito o desejo de se sentir parte das produções e de viver experiências semelhantes aos de suas

personagens favoritas, quanto às destinações turísticas as quais captaram essas produções, assim como empresas turísticas e equipes envolvidas nas produções.

2.3 A telenovela no contexto nacional brasileiro

Gênero mais popular e de maior lucratividade da televisão brasileira, a narrativa ficcional televisiva, ou telenovela é, como assegura Andrade (2003), um espaço de dramatização e representação do cotidiano, com todos os conflitos, contratempos, resoluções e os mais variados comportamentos, levando ao telespectador situações com as quais ele pode se identificar, além de situações que ele jamais experimentaria ou que ele deseja vivenciar, mas não tem oportunidade. Ele assiste a todos os desdobramentos da vida de outros, muitas vezes de classes sociais distintas, de outras cidades e outros tempos. A telenovela apresenta ainda modas e esquemas ideais de vida. Andrade (2003) acrescenta que ela possui todas as ferramentas necessárias para retratar o cotidiano, no entanto o faz com apoio da ficção.

Para Motter (1998), o modelo atual de telenovela brasileira, ao reproduzir os conflitos da sociedade, consolida uma marca específica que se distancia completamente de suas origens. A trama, constituída tanto por situações comuns quanto inusitadas, retrata a vida em diversas perspectivas, o que permite que as pessoas percebam realidades muitas vezes distantes das suas (ANDRADE, 2003) e estimula a torcida em torno dos destinos das personagens – isso porque a telenovela utiliza de recursos narrativos para manter o interesse do telespectador. Lopes (2011) afirma que os capítulos se articulam e avançam por meio de “ganchos” que correspondem a pequenos ou grandes eventos que afetam diretamente a continuidade da trama, são organizados de modo a manipular o suspense e gerenciar a atenção do telespectador.

Isso permite que o telespectador, enquanto aguarda o desenrolar da trama, tente adivinhar e dar palpites sobre o que pode acontecer. Para Lopes (2003), o público passa então a circular essas informações, comentando em casa com familiares, amigos, vizinhos, no trabalho, no salão de beleza, em almoços, jantares, bares, lanchonetes, etc., tanto que até pessoas que não assistem sabem, no mínimo, os nomes de algumas personagens. Com os grandes avanços tecnológicos, essa interatividade com a audiência é ainda mais intensa. Hamburger (2011) destaca que o telespectador pode enviar e-

mails, entrar em portais na internet para enviar críticas e opiniões, coletar informações acerca das personagens e da trama por meio de *blogs*, revistas e jornais, repercutindo a narrativa da telenovela.

Tal repercussão tem a ver com o que Henry Jenkins (2008) chama de “convergência”. Comenta-se a novela em programas de TV, colunas em jornais diários, tanto os renomados quanto os populares, em revistas especializadas em comentários sobre novelas e celebridades, em *blogs*, nas redes sociais e em canais do *Youtube*. Portanto, não resta dúvida de que a telenovela ultrapassou o limite do entretenimento e está impregnada na rotina da população brasileira, configurando-se como uma experiência simultaneamente estética e cultural. Como experiência de sociabilidade, ela construiu e aciona cotidianamente mecanismos de interatividade, conversação, compartilhamento e participação imaginária (LOPES, 2003, p. 30).

Para Jenkins (2008) a convergência é, mais do que um processo tecnológico, um fenômeno cultural que incentiva os consumidores a buscarem informações e conexões em meio aos conteúdos disponibilizados na mídia, mantendo seu interesse e engajamento com a produção e motivando uma diversidade de interações entrelaçadas com a dinâmica sociocultural que correspondem, como discute Latour (2012) a um movimento marcado pela multiplicidade de grupos que interagem em relação uns aos outros.

Observa-se que a telenovela dispõe de grande influência no contexto cultural do país e que tem a capacidade, como enfatizam Mercuriet al. (2011) de envolver o telespectador ao retratar a realidade devido à identificação com os temas propostos ou à curiosidade pelo diferente. A telenovela hoje, com enredos baseados em situações contemporâneas, projeta assuntos para além das telas (OLIVEIRA; REIS; CATRAMBY, 2015) que contribuem com as pautas abordadas na mídia, seja em jornais, revistas ou nas redes sociais, alimentando, desse modo, ainda segundo Mercuriet al. (2011) debates e reflexões sobre situações vividas na sociedade, reafirmando ideologias e pensamentos, evidenciando contextos sociais modernos, promovendo aceitação e compreensão de assuntos antes considerados tabus, como o feminismo, homossexualidade, entre outros.

3 A telenovela “Lado a Lado” e sua narrativa exibida

No dia dez de setembro de 2012, a Rede Globo estreou a telenovela “Lado a Lado”¹, no horário das 18 horas. Ambientada no Rio de Janeiro no início do século XX, a trama narrou a história da amizade entre duas mulheres de origens e criações distintas, seus anseios e dificuldades

A trama, que conquistou em 2013 o Emmy Internacional² de melhor telenovela, contou as histórias de Laura, vivida por Marjorie Estiano, que se vê forçada por sua família a se casar com Edgar, interpretado por Thiago Fragoso, um homem que não vê há quatro anos, e Isabel, interpretada por Camila Pitanga, filha de ex-escravo, apaixonada por Zé Maria, vivido por Lázaro Ramos, com quem sonha se casar (MEMÓRIA GLOBO, 2013). Na igreja onde aguardam seus futuros maridos para subir ao altar, ambas se conhecem e estabelecem ali um vínculo de amizade, que teve como cenário diversos acontecimentos relevantes da história nacional entre os anos de 1903 e 1910. Fernandes (2013) destaca, entre os eventos retratados na telenovela, a ocupação do Morro da Providência após a demolição dos cortiços, processo conhecido como “Bota Abaixo”, a Revolta da Vacina, a Revolta da Chibata, e as origens do samba.

As gravações em Petrópolis, segundo o *site* Memória Globo (2013), foram realizadas durante oito dias na Avenida Koeller. Participaram, entre atores e equipes de direção, produção e técnicos, 120 profissionais. As cenas realizadas na cidade mostram o casario do Segundo Império Brasileiro, retratados ficticiamente como mansões localizadas nos bairros Catete e Botafogo, Zona Sul carioca, no início do século XX.

De acordo com Tavares (2012) era mais conveniente concentrar as gravações em um único local – dessa forma, a equipe ficou em Petrópolis durante oito dias para a realização das cenas na Avenida Koeller.

Desse modo, a produção “Lado a Lado” auxilia a compreensão do termo “*disguised location*” que, traduzido literalmente, significa “localização disfarçada”. Isso porque os ambientes que aparecem ao longo dos capítulos são retratados com diferentes posições geográficas, tal como acontece com o município de Petrópolis, que apresentou

¹Informações disponíveis em <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado>> Acesso em 24 ago 2016.

² Prêmio de reconhecimento da Academia Internacional de Artes e Ciências Televisivas para produções realizadas fora dos Estados Unidos (INTERNATIONAL ACADEMY OF TELEVISION ARTS AND SCIENCES, 2016).

características favoráveis à produção, o qual foi configurado de modo a pertencer ao universo da trama.

O Palácio Rio Negro, usado como residência da família Assunção, que aparece em diversas cenas, inclusive no casamento das personagens principais Laura e Edgar, é um dos locais petropolitanos que são representados na trama como parte integrante de um dos bairros nobres da cidade do Rio, assim como o edifício vizinho, que abriga atualmente o Banco Santander, que exerceu o papel de residência do casal Laura e Edgar, ambos situados na realidade na Avenida Koeller, no Centro Histórico de Petrópolis.

A produção, para Fernandes (2013), foi um marco na teledramaturgia brasileira, pois apresentou uma nova ótica para a história do negro, trazendo personagens orgulhosas de seu povo e que faziam questão de referenciar sua cultura artística, religiosa e gastronômica. Assim, “Lado a Lado” venceu também em 2013 a categoria “Veículo de Comunicação” na sétima edição do Prêmio Camélia da Liberdade³, promovido pelo Centro de Articulação de Populações Marginalizadas, por promover a reflexão acerca da condição do negro no país.

4 Petrópolis como *disguised location* a partir da noção dos pesquisados

4.1 Aspectos metodológicos

No intuito de investigar o papel de *disguised location* atribuído aos ambientes petropolitanos nas telenovelas brasileiras, foi realizada uma pesquisa empírica com abordagem quantitativa/qualitativa, entre os dias nove e 23 de outubro de 2016, durante a parte da tarde, na capital do Rio de Janeiro, assim como nos municípios de Duque de Caxias, situado na Baixada Fluminense e de Petrópolis, que contou com um total de 26 participantes selecionados por tipicidade, a partir da condição de terem assistido no mínimo dois capítulos da novela da Rede Globo “Lado a Lado”. Nesse período foram aplicados questionários de autoria própria a partir de oito imagens, sendo cada uma acompanhada por oito questões relacionadas, com objetivo de identificar a percepção

³Manifestação institucional e pública do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP), que se realiza com o patrocínio da Petrobras, com objetivo de sensibilizar a sociedade para a valorização e respeito diante da diversidade racial e étnica.

dos pesquisados quanto aos locais exibidos na telenovela “Lado a Lado”, bem como suas relações com o imaginário e a identidade de Petrópolis.

4.2 A noção dos pesquisados quanto ao deslocamento das locações de “Lado a Lado”

A primeira imagem (Figura 1) apresentada aos entrevistados é a que mostra o Palácio Rio Negro, em Petrópolis, que durante a novela “Lado a Lado” era a residência de uma importante família da trama.



Figura 1 – Palácio Rio Negro, Avenida Koeller, Petrópolis. Fonte: Skyscrapercity.com, 2010.

Entre os 26 pesquisados apenas um afirmou não se lembrar do espaço na novela. O mesmo pesquisado não acompanhou “Lado a Lado” por completo, porém, assistiu pelo menos metade da trama. Entre os outros 25 que afirmaram ter visto o edifício na novela, apenas dois não se recordavam que ele representou a cidade do Rio de Janeiro. Quanto à real posição geográfica, a resposta unânime foi Petrópolis.

Assim, “Lado a Lado” apresenta o que é conceitualmente considerado como *disguised location*. Isso porque as locações utilizadas recebem outras localizações nas telas, ou seja, ainda que as gravações tenham sido realizadas em Petrópolis, a cidade não é retratada, e sim camuflada para ambientar os bairros da Zona Sul do Rio de Janeiro na época em questão.

Observou-se que, entre os pesquisados, 13 já visitaram o Centro Histórico de Petrópolis e caminharam pela Avenida Koeller, o que tornou mais fácil seu reconhecimento. Entre a outra metade, que nunca visitou o município na Região Serrana, as respostas foram muito semelhantes. Todos os 13 afirmaram que já encontraram imagens do casarão na internet, principalmente em redes sociais como o *Facebook*. E pelo menos cinco alegaram ter visto notícias na internet sobre o Palácio que seria utilizado como a casa da personagem Constância e família, o que fez com que a associação entre a imagem e o local ficasse mais clara. O entrevistado E24 afirmou: “eu lembro porque vi em algum jornal, ou um desses blogs, na internet, falando que um palácio em Petrópolis ia ser a casa da mãe da Laura. Foi até o casamento lá, muito bonito...”.

Assim, ficou evidente que os pesquisados estabeleceram outros tipos de contato com o espaço além da novela, e adquiriram informações adicionais que facilitaram ou até mesmo foram fundamentais para o reconhecimento da localização.

A próxima imagem retrata o chalé onde funciona atualmente o Banco Santander (Figura 2), situado na Avenida Koeller.



Figura 2 – Mansão na Avenida Koeller, atualmente funciona o Banco Santander. Fonte: MCGILLYCUDDY, 2013

Quanto ao edifício, 23 pesquisados afirmaram que o viram na novela e os demais não tinham certeza. Quando perguntados em que cidade esse espaço foi



retratado em “Lado a Lado”, dos 23 participantes, dois não tinham certeza, um afirmou somente que foi uma das casas de alguma personagem, mas não soube responder exatamente qual cidade e os 20 responderam corretamente que foi situado no Rio de Janeiro, dentro da ficção.

No grupo daqueles que responderam anteriormente que já visitaram Petrópolis, sete pessoas (de treze) não conseguiram identificar a real localização da casa, três inclusive deram palpite de que provavelmente estaria situado em algum lugar no centro da cidade do Rio de Janeiro. As mesmas participantes afirmaram que não tiveram contato com o local da imagem em nenhum outro tipo de mídia ou pelo menos não se recordavam. Dos que conseguiram identificar que se tratava de um lugar petropolitano, seis pertencem ao grupo daqueles que já visitaram a cidade e dez não tiveram oportunidade de conhecê-la, porém, mais uma vez, os dez reconheceram o lugar porque o viram em outras plataformas midiáticas.

Alguns pesquisados afirmaram que viram muitas matérias na internet sobre as gravações da novela, que seriam realizadas em parte na “Cidade Imperial”. Isso nos remete à discussão de Jenkins (2008) acerca da convergência das mídias que, segundo o autor, significa a cooperação entre múltiplos suportes midiáticos que criam um fluxo comum de conteúdos.

Ao total, dos 26 pesquisados, 16 responderam corretamente que a mansão está situada em Petrópolis e dez não conseguiram identificá-la, dentre os quais sete já visitaram a cidade.

Comparando o resultado do Palácio Rio Negro com o resultado do chalé onde funciona, atualmente, o Banco Santander, notou-se que o primeiro foi reconhecido com muito mais facilidade. A maioria que foi capaz de identificar o chalé tinha em memória informações que retiraram de outras mídias relacionadas à novela. O edifício passou despercebido até para aqueles que conhecem a cidade. Isso pode acontecer porque o Palácio Rio Negro é um ponto turístico tradicional de Petrópolis, o que, de acordo com Roesch (2009), significa que ele possui um trabalho de marketing e publicidade já estabelecido, independente das filmagens que foram ali realizadas. Assim, é mais fácil que os telespectadores reconheçam o espaço, já que o contato com ele é mais amplo do que com o edifício de um banco.

Pode-se observar, então, que os telespectadores pesquisados foram capazes de perceber que alguns dos ambientes da telenovela “Lado a Lado”, apesar de serem retratados como lugares que fazem parte da paisagem urbana do Rio de Janeiro, estão situados em outras localidades. Roesch (2009) aponta que um perigo em potencial dessa prática é que visitantes desinformados podem se decepcionar ao se deparar com esse tipo de situação, ou mesmo criar falsas expectativas. Por exemplo, um indivíduo que assistiu “Lado a Lado” e está visitando a capital do Rio de Janeiro decide visitar as ruas onde as personagens do núcleo do cortiço se encontravam, pode sair da cidade frustrado, pois não encontrará tais lugares.

Além disso, observou-se também que entre os participantes que conseguiram reconhecer Petrópolis nas figuras 1 e 2, alguns tiveram contato direto com esses lugares e a maioria recebeu informações específicas sobre eles por meio de outras mídias, principalmente a internet, que foram essenciais no momento de resgatar a memória, já que provavelmente sem essas informações eles não seriam capazes de responder com exatidão onde estão situados. Tanto que o Palácio Rio Negro, por ser um ponto turístico e ter um número maior de informação circulando, foi identificado por todos os 26 participantes que, mesmo que não soubessem com certeza o nome ou endereço, não hesitaram em responder que era um local petropolitano.

O entrevistado E1 admitiu que “é difícil saber onde fica porque se não fala na novela nem em outro lugar aí a gente confunde mesmo”. Assim, pode-se entender que se não houver informações explícitas no contexto que envolve a produção sobre os locais apresentados, as localizações permanecerão disfarçadas na percepção do público. Ou seja, o telespectador tende a identificar o espaço a partir da circulação de informações claras sobre ele, assim, quando a *disguised location* é um local comum ou com muitas características semelhantes a outro, sua verdadeira posição geográfica pode não ficar muito evidente para ele.

Foi possível identificar também que mais do que a localização, o que fica cultivado na memória do telespectador é o que o local representou na novela, o que remete aos laços afetivos que ele estabeleceu com a história e com as personagens.

4.3 A percepção dos pesquisados a respeito dos ambientes petropolitanos na telenovela “Lado a Lado” em termos de imaginário

A “Cidade Imperial”, na perspectiva dos pesquisados, está muito associada à sua herança histórica. As falas relacionadas ao aspecto histórico da cidade apareceram nas respostas de 15 pesquisados. De acordo com o entrevistado E1, os locais “lembram passeios de escola e livros de história”, enquanto para o E15 “convidam à imaginação com esse ar de época”. Já o participante E10 afirmou que “a sensação é de que estou mergulhando no passado. Me faz pensar em como se vivia antigamente...”.

A maioria dos participantes associou esses atributos históricos à sensação de nostalgia causada pela paisagem petropolitana. O entrevistado E1 acrescentou em sua fala: “eu adorava os passeios da escola até Petrópolis, então me traz felicidade, saudade e nostalgia”. De acordo com o entrevistado E26 “lembra um pouco coisas antigas também... lembra passado. Mas de um jeito bom sabe? De coisa preservada, que chega a dar uma nostalgia, uma sensação boa”.

Observou-se na fala dos participantes que a sensação de nostalgia está relacionada também à beleza dos cenários. Essa associação apareceu nas falas de pelo menos seis participantes. O entrevistado E2, por exemplo, afirmou ter “uma sensação de nostalgia e encantamento” em relação às imagens das locações de Petrópolis.

Também está presente no imaginário dos pesquisados em relação a Petrópolis aspectos de riqueza e luxo, que podem estar relacionados à história da cidade e à presença da Família Imperial, assim como às personagens da novela. Para o entrevistado E14 “lembra coisas luxuosas, glamour!”. Falas semelhantes apareceram em outras nove respostas. São essas sensações em comum que moldam o imaginário e, de acordo com Gastal (2005), ditam como os lugares são interpretados por uma coletividade.

Além disso, a cidade também é reconhecida entre os pesquisados por sua característica romântica, atribuída pelas paisagens e pelo clima da Região Serrana. “Romance! Com certeza. É a primeira coisa que me vem à cabeça. Penso num clima frio, de tardezinha. Um passeio romântico e um jantar depois” afirmou o entrevistado 17. Assim como o entrevistado 16 que respondeu: “Eu penso em romance! Acho que por causa da delicadeza, não sei... penso em carinho, em afeto... Petrópolis é uma cidade muito romântica!”.



Por fim, outro aspecto identificado nas falas de três pesquisados foi a percepção de segurança da cidade. Resumido na fala do participante E26 “dá uma sensação de segurança, não dá? Parece um daqueles lugares acolhedores, que dá vontade de passar muito tempo porque passa tranquilidade”.

Desse modo, a imagem da cidade está muito associada, no imaginário dos pesquisados, ao seu passado, por ser uma cidade que preserva sua história, com seus patrimônios arquitetônicos, seus museus e seus cenários que chamam muita atenção também pela beleza. Seus atributos históricos transmitem sensações de nostalgia e encantamento e, além disso, estão ligados à imagem de uma região luxuosa. Além dos aspectos históricos, há também a beleza das paisagens petropolitanas que, somada ao clima da região, promove uma atmosfera romântica, muito presente no imaginário dos pesquisados.

Assim, as locações petropolitanas em “Lado a Lado” reproduzem o imaginário de uma cidade que além de histórica, é repleta de belos cenários, habitada principalmente pelas classes mais altas, transmite tranquilidade e segurança e possui um clima agradável. Tais características tem sido responsáveis por atrair diretores e produtores televisivos que recorrem constantemente à cidade para suas gravações.

5 Considerações finais

A cidade de Petrópolis como locação para a novela “Lado a Lado” espelha o seu patrimônio material, por meio das construções oitocentistas utilizadas como cenários das gravações; estas remanescentes do período em que o Imperador D. Pedro II, sua família e a corte brasileira passavam seus verões nesta localidade.

É esse patrimônio material que tanto fascina e cativa turistas e visitantes a conhecerem Petrópolis e seus outros espaços de memória, que servem para ativar a memória histórica no que se refere à História do Brasil.

Apesar da exibição de duas construções icônicas de Petrópolis como locações da novela “Lado a Lado”, o processo de *disguised location* poderá se a longo prazo continuar a ser praticado no município representar uma mudança na imagem e no imaginário da destinação turística.

Como observado nas respostas da pesquisa, a cidade e os lugares petropolitanos podem não se associar com tanta intensidade à referência imagética do público, caso sejam realizadas novas produção cinematográficas e televisivas sem que se evidenciem a sua real localização.

Tal consideração está articulada às formulações de Nascimento (2009) segundo as quais os vínculos criados pelo telespectador com as imagens de um local o motivam a conhecê-lo, como modo de se aproximar do universo retratado. Esse é o ponto de partida para que o turismo continue a existir a partir das imagens, imaginários e memórias locais ativadas por meio das produções audiovisuais. Além disso, Roesch (2009) afirma que o turista é motivado a visitar e vivenciar o que é projetado nas telas, dessa forma, é importante que ele seja capaz de identificar os locais apresentados.

Nesse contexto, cabe considerar que talvez seja o momento para Petrópolis fomentar a realização de produções, inclusive locais, que retratem de fato a cidade com todos os atributos que ela oferece, em diversas dimensões, e que não somente a utilizem como uma extensão de estúdio sob medida para servir aos fins que se propõem. Assim, mesmo que não seja possível o desenvolvimento das vertentes do turismo cinematográfico ou de teledramaturgia na cidade, que ela possa apresentar suas características nas telas acompanhadas de todo o contexto urbano, social e geográfico contemporâneos, a fim de que se conheça midiaticamente Petrópolis em todas as suas vertentes por trás da tradicional “*disguised location*” que nela já se estabeleceu.

6 Referências

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. Telenovelas: narrativas imaginárias do Brasil, **Comunicação&Política**, n. 3, p. 109-124, 2003.

BACCEGA, Maria Aparecida; MELLO, Felipe Corrêa de; BARRETO, Rosana Grangeiro. **História, ficção e realidade**: a novela lado a lado e seu olhar sobre questões históricas brasileiras. In: CONGRESSO PUCP, 2014.

BARBIER, René. Sobre o imaginário. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 61, p. 15-23, 1994.

BEETON, Sue. **Film-Induced Tourism**. Clevedon: Channel View Publications, 2005.



BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. Tradução de Carlos Aboim de Brito. Lisboa: Edições 70, 1964.

_____. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Tradução de René EveLevié. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

FERNANDES, Guilherme. Lado a Lado – Os negros nas telenovelas. **Posso contar contigo?** 22 mar 2013. Disponível em <<http://possocontarcontigo.blogspot.com.br/2013/03/lado-lado-os-negros-nas-telenovelas.html>> Acesso em 03 set 2016.

FOIS-BRAGA, Humberto. **Por um turismo midiático e de teledramaturgia**: reflexões para a construção de um segmento. In: IV SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, n. 4, 2009, São Paulo.

GASHER, Mike. Promote it and they will come: provincial film policy in British Columbia. In: GASHER, Mike. **Hollywood North**: the feature film industry in British Columbia. Canada: UBC Press, 2002, p. 68-97.

GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **On collective memory**. Tradução de Lewis A. Coser. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

_____. Memoria individual y memória colectiva. Tradução de Pablo Gianera. **Estudios. Revista del Centro de Estudios Avanzados**, n. 16, p. 163-187, 2005.

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua Nova**, São Paulo, n. 82, p. 61-86, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

KUNZ, Marinês Andrea; MAGALHÃES, Magna Lima; DUARTE, Cláudia Santos; Ficção, história e representação: o negro na telenovela Lado a Lado. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**. Rio Grande do Sul, v. 14, n. 28, p. 187-202, 2015.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2012.



LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Telenovela Brasileira: Uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 16, p. 17-34, abr. 2003.

_____. (Org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil**: plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Tradução de Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis: Vozes, 1998.

MEMÓRIA GLOBO. Lado a Lado. 2013. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado>> Acesso em 24 ago 2016.

MERCURI, Isabela Alves et al. “**Da TV pra você**”: a influência da novela na sociedade brasileira. In: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO OESTE, n. 13, 2011, Cuiabá.

MOTTER, Maria Lourdes. Telenovela: arte do cotidiano. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 13, p. 89-102, 1998.

NASCIMENTO, Flávio Martins e. **Cineturismo**. São Paulo: Aleph, 2009.

OLIVEIRA, Frederico Ferreira de; REIS, Jarlene Rodrigues; CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros. Salve Jorge e a influência da telenovela nas agendas midiáticas sobre o Complexo do Alemão. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 290-302, dez. 2015.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Tradução de Dora Rocha. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

_____. Memória e identidade social. Tradução de Monique Augras. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

ROCHA, Simone Maria; ALVES, Matheus Luiz Couto; OLIVEIRA, Livia Fernandes de. A história através do estilo televisivo: a Revolta da Vacina na telenovela Lado a Lado. **Revista ECO-Pós**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 205-220, 2013.

ROESCH, Stefan. **The experiences of film location tourists**. Bristol: Channel View Publications, 2009.

SILVA, J. M. **Michel Maffesoli**: o imaginário é uma realidade. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 15, Ago. 2001, p. 74-82.

TAVARES, Karine. Petrópolis e Rio, lado a lado. **O Globo**, Rio de Janeiro, 09 Set 2012. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/economia/imoveis/petropolis-rio-lado-lado-6037438>> Acesso em 30 Mai 2016.